



Exame:	Português I	Nº Questões:	56
Duração:	120 minutos	Alternativas por questão:	5

### INSTRUÇÕES

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do rectângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim  A, se a resposta escolhida for A
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esferográfica.

### Texto A

#### Mistérios de Kulumi: Um romance sedutor

De segredos, mistérios e medos se constrói o novo romance de Mia Couto, *A Confissão da Leoa*.

Anunciando-se como fabulações a partir de factos reais (os ataques dos leões assassinos) a obra é antes de mais uma reflexão crítica, mas pontuada de humor sobre a sempre latente tensão social que decorre do desaparecimento do velho mundo colonial e da inauguração de uma nova ordem social, pondo em cena sujeitos fragmentados que vivem em sociedades divididas entre as heranças das tradições africanas (moçambicanas) e as deixadas pelo colonizador português.

Em *A confissão da Leoa*, Mia Couto propõe-nos uma viagem de Maputo até Kulumi, uma aldeia do Norte de Moçambique, onde ocorrem graves e terríveis ataques de leões, deixando a população em grande sobressalto. A veracidade da história enunciada no texto introdutório, de uma clara origem autoral, é de imediato contrariada pela epígrafe que antecede a narrativa que nos alerta para o proverbial exagero dos relatos de caçadores. É assim sob o signo da ambiguidade – contrapondo-se lado a lado a veracidade dos factos à legendária mentira do caçador – que empreendemos a leitura deste relato, acompanhando os passos de Arcanjo Baleiro, o caçador contratado para matar as feras e repor a ordem social, numa missão em que é acompanhado por um escritor famoso, Gustavo Regalo, que tem a incumbência de registar na escrita e em fotografia os acontecimentos que se preveem perigosos e se querem épicos.

Ao longo dos 16 capítulos, vão-se alternando duas vozes narrativas. Nos capítulos intitulados genericamente “Versão de Mariamar” a narração cabe a uma jovem da aldeia, Mariamar, que é irmã da última vítima do ataque dos leões e está apoionada pelo caçador desde uma sua anterior viagem a Kulumi. A essas oito Versões contrapõem-se outros tantos capítulos intitulados “Diário do caçador”, cuja enunciação fica a cargo de Arcanjo Baleiro. Caçador de profissão e por tradição familiar, atestadas no nome, Arcanjo é escritor por vocação, por isso vai registando num diário, que leva consigo para Kulumi, sentimentos e emoções, sobretudo o seu amor pela cunhada.

Para além dos perigos das feras inexplicavelmente enraivecidas, Arcanjo e Gustavo encontram uma sociedade envolta em segredos, mistérios e silêncios, uma aldeia onde “não há polícia, não há governo, e mesmo Deus só há às vezes”. Perante a incapacidade das autoridades de impedirem os ataques dos animais, os aldeões procuram explicações na transcendência, acreditando tratar-se de uma actuação violenta de “habitantes do mundo invisível”, seres outrora humanos que se metamorfoseam em leões.

A aldeia vive dividida entre rituais e crenças ancestrais e práticas legadas pelos portugueses, numa tensão dialógica que encontra na família de Mariamar um exemplo paradigmático. A condição de assimilado distancia os membros da família dos restantes aldeões, tornando-os diferentes deles, o que leva a jovem a afirmar: “Éramos assimilados, sim, mas pertencíamos demasiado a Kulumi. Todo o nosso presente era feito de passado”. Vivendo num espaço de fronteira, entre a tradição africana e as práticas cristãs, a família vagueia constantemente entre essas duas concepções do mundo, que é afinal uma condição intrínseca a toda e qualquer sociedade que viveu a experiência da ocupação colonial.

A ambivalência que marca as sociedades pós-coloniais atinge, porventura, o paroxismo durante uma cerimónia vedada às mulheres. A cena é relatada pelo caçador que não esconde o seu sentimento de surpresa e desorientação, quando o administrador expulsa a mulher da shitala, explicando que “está a perturbar o nosso *workshop*”. Após o que tudo se altera e descontrola, como relata o caçador: “Uma zaragata toma conta do lugar. De repente, já ninguém fala em Português. Aquela zanga acontece num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução”.

Num universo marcado por uma tão notória incapacidade de comunicação e compreensão do Outro, seria expectável que o escritor assumisse o papel de mediador, capaz por isso de “traduzir” o Outro. Ora, é com surpresa que verificamos que Gustavo desempenha um inverso papel, sendo antes caracterizado de uma forma depreciativa. Dele o narrador diz que “não entender passou a ser a sua actividade mais bem sucedida desde que chegou a Kulumi”, ironizando deste modo o sentimento de não pertença e de *despajamento* que em cada momento manifesta, e que o leva a questionar os aldeões, procurando conhecer, em vão, as suas memórias da guerra civil, porque não sabe (ainda) que “nenhuma guerra se relata. Onde há sangue, não há palavras”.

Adaptado do texto de Agripina Carriço Vieira: *Jornal de Letras*, 2 a 15 de Maio de 2012.

1. O texto que se nos apresenta fala-nos:

- |  |   |
|--|---|
| A. dos mistérios de Kulumi.  | B. da viagem de Mia Couto desde Maputo até Kulumi.    |
| C. das mentiras do caçador Arcanjo Baleiro sobre os Mistérios de Kulumi. |   |
| D. dos ataques de leões de Kulumi.                                       | E. da obra de Mia Couto, <i>A Confissão da Leoa</i> . |

2.	<p><b>Segundo o texto, os aldeões de Kulumi procuraram explicação na transcendência</b></p> <p>A. porque os seres outrora humanos naquela aldeia se metamorfoseam em leões.          B. porque acreditam que se trata de uma actuação violenta de “habitantes do mundo invisível”.          C. na sequência da incapacidade das autoridades de impedirem os ataques dos animais.          D. porque a aldeia vive dividida entre rituais e crenças ancestrais e práticas legadas pelos portugueses, numa tensão dialógica.          E. porque vivem num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução”.</p>
3.	<p><b>Segundo o autor do texto, deve-se ler a obra de Mia Couto...</b></p> <p>A. sob o signo da ambiguidade – contrapondo-se lado a lado a veracidade dos factos à legendária mentira do caçador.          B. como uma história verdadeira enunciada no texto introdutório do livro.          C. tendo em conta a legendária mentira do caçador Arcanjo Baleiro.          D. principalmente tendo em conta a epígrafe que nos alerta para o proverbial exagero dos relatos de caçadores.          E. tendo em conta que se trata de uma reflexão crítica, ponteada de humor sobre a sempre latente tensão social que decorre do desaparecimento do velho mundo colonial e da inauguração de uma nova ordem social.</p>
4.	<p><b>De acordo com o texto,</b></p> <p>A. Gustavo assume um papel de mediador, mantendo a comunicação e a compreensão do Outro.          B. Gustavo manifesta o sentimento de não pertença e de <i>despajamento</i> em cada momento.          C. Gustavo ironiza o sentimento de não pertença e de <i>despajamento</i> que os aldeões manifestam em cada momento.          D. Gustavo manifesta o sentimento de pertença em cada momento da sua interacção com os aldeões.          E. o narrador ironiza o sentimento de não pertença e de <i>despajamento</i> que em cada momento os aldeões manifestam.</p>
5.	<p><b>Qual dos trechos que se seguem está correcto?</b></p> <p>A. O caçador relatou que uma zaragata toma conta do lugar. De repente, já ninguém fala em Português. Aquela zanga acontece num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução.          B. O caçador relatou que uma zaragata tomou conta do lugar. De repente, já ninguém fala em Português. Aquela zanga acontecia num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos tinham carecido de tradução.          C. O caçador relatou que uma zaragata tinha tomado conta do lugar. De repente, já ninguém falou em Português. Aquela zanga aconteceu num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos careceram de tradução.          D. O caçador relatou: Uma zaragata tomara conta do lugar. De repente, já ninguém falava em Português. Aquela zanga acontece num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos carecem de tradução.          E. O caçador relatou que uma zaragata tomou conta do lugar. De repente, já ninguém falava em Português. Aquela zanga acontecia num outro mundo. Num mundo onde, para se entenderem, mortos e vivos careciam de tradução.</p>
6.	<p><b>“Éramos assimilados, sim, mas pertencíamos demasiado a Kulumi. Todo o nosso presente era feito de passado”.          Recorrendo ao texto, podemos concluir que...</b></p> <p>A. se trata de discurso indirecto. B. se trata de um discurso directo e indirecto.          C. se trata apenas de um discurso directo e uma citação indirecta do texto de Mia Couto.          D. se trata de um discurso directo. E. nenhuma das soluções acima referidas.</p>
7.	<p><b>A história contada por Mia Couto:</b></p> <p>A. é verídica. B. corresponde a uma junção entre factos verídicos e a sua criatividade.          C. foi elaborada com base na veracidade exagerada dos caçadores.          D. é uma crónica proveniente de factos do quotidiano de uma sociedade moçambicana.          E. corresponde ao conjunto de histórias misteriosas vividas dentro de uma sociedade do interior.</p>
8.	<p><b>No texto em análise...</b></p> <p>A. Mariamar é uma das narradoras do romance. B. há um escritor: Mia Couto. C. Mariamar é a narradora do romance.          D. há dois escritores: Mia Couto e Arcanjo Baleiro. E. Nenhuma opção está correcta</p>
9.	<p><b>As palavras <i>zaragata</i>, <i>paroxismo</i> e <i>paradigmático</i> são respectivamente:</b></p> <p>A. Substantivo, substantivo e adjectivo. B. Substantivo, adjectivo e substantivo.          C. Adjectivo, substantivo e substantivo. D. Verbo, adjectivo e adjectivo E. Substantivo, adjectivo e adjectivo.</p>
10.	<p><b>Na frase “A cultura <u>estatzante</u> e <u>xenófoba</u> caracterizou o modelo nacional.”, a palavra sublinhada é sinónima de:</b></p> <p>A. estática B. estativa C. parada D. estatal E. Estado</p>
11.	<p><b>Indique a frase correcta:</b></p> <p>A. Eu prefiro passar férias no Kulumi que ir passá-las no Maputo.          B. Eu prefiro passar férias em Kulumi a ir passá-las em Ma puto.          C. Eu prefiro passar férias em Maputo do que ir as passar em Kulumi          D. Eu prefiro passar as férias em Maputo do que ir passá-las em Kulumi.          E. Eu prefiro passar as férias no Maputo do que ir passá-las em Kulumi.</p>
12.	<p><b>Qual das frases está correcta?</b></p> <p>A. Em Kulumi, trabalho não falta a quem queira o pegar B. Em Kulumi, trabalho não falta a quem-no queira pegar          C. Em Kulumi, trabalho não falta a quem o queira pegar D. Em Kulumi, trabalho não falta a quem queira pegar-lo          E. Em Kulumi, trabalho não falta a quem o queira pega-lo</p>
13.	<p><b>Nas frases abaixo, indique aquela em que verifica um caso de palavras parónimas.</b></p> <p>A. <u>Contem</u> as garrafas que <u>contêm</u> álcool. B. Ela não é <u>tímida</u>, minha senhora, é a mais <u>extrovertida</u> de casa!          C. Por favor, afaste-se um pouco para <u>trás</u> para que passe o senhor que <u>traz</u> a criança doente.          D. ... usou uma <u>colher</u> para <u>colher</u> os restos de comida caída no chão.          E. A invasão à cadeia favoreceu a <u>evasão</u> do traficante de bebidas alcoólicas.</p>
14.	<p><b>O modo conjuntivo (subjuntivo) exprime uma atitude de dúvida, de suposição. Qual das frases abaixo tem o verbo no modo correspondente ao acima exposto?</b></p> <p>A. Talvez eu ia a Kulumi de férias. B. Talvez eu vá a Kulumi de férias. C. Talvez eu fora a Kulumi de férias.          D. Talvez eu devia ir a Kulumi de férias. E. Talvez eu vou a Kulumi de férias.</p>


15.	<b>Duvido que ele <u>tenha voltado</u> a Kulumi. A forma verbal sublinhada na frase acima está no:</b> A. pretérito-mais-que-perfeito do conjuntivo. B. pretérito imperfeito do indicativo C. pretérito imperfeito do conjuntivo. D. futuro composto do conjuntivo. E. pretérito perfeito do conjuntivo.
16.	<b>Leia a frase: “Acredita-se que Arcanjo Baleiro tenha matado as feras para repor a ordem social.” Qual das frases abaixo está na voz passiva da frase acima?</b> A. Acredita-se que as feras tenham estado mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social. B. Acredita-se que as feras estejam a ser mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social. C. Acredita-se que as feras foram mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social. D. Acredita-se que as feras tenham sido mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social. E. Acredita-se que as feras sejam mortas pelo Arcanjo Baleiro para repor a ordem social.
17.	<b>Complete com: a) embora / b) para que / c) já que / d) apesar de / e) mesmo que, seguindo a sequência numérica abaixo.</b> 1. ____ esteja cansada, vou ao concerto na Praça da Independência. 2. Amanhã vou à praia ____ chova a cântaros! 3. Ele está muito cansado ____ ter tido dois meses de férias. 4. Estuda bem Português ____ sejas um bom tradutor. 5. Não pude fazer aquele bolo ____ não havia ovos suficientes. A. a), b), c), d), e) B. a), e), d), b), c) C. b), a) c), e), d) D. e), d), c), b), a) E. d), e), c), b), a)
18.	<b>Assim que <u>chegarem</u> a Kulumi, telefonem-me. O verbo sublinhado na frase acima está no...</b> A. imperfeito do conjuntivo. B. presente do conjuntivo. C. presente do indicativo. D. futuro do conjuntivo. E. pretérito perfeito do conjuntivo.
19.	<b>As palavras <u>Elisa</u>, <u>calças</u> e <u>mesa</u>, designam os seres propriamente ditos, com existência própria e independente dos outros seres, reais ou imaginários, por isso são:</b> A. substantivos comuns. B. substantivos próprios. C. substantivos concretos. D. substantivos abstratos. E. substantivos derivados.
20.	<b>Assinale a alternativa em que não prevalece a função apelativa da linguagem:</b> A. Aproveite ingressar no ensino superior. B. Maputo é a capital do país. C. Leia um conto por dia. D. Abra já uma conta bancária da sua preferência. E. Faça exercícios físicos todos os dias.
21.	<b>Assinale a palavra que não se integra no contexto:</b> A. cenoura B. arroz C. couve D. cebola E. tomate
22.	<b>A expressão “<u>ao lado de</u>” na frase “Eu vivo <u>ao lado de</u> um complexo universitário” é:</b> A. substantivo B. adjetivo C. locução prepositiva D. pronome E. advérbio
23.	<b>A frase “<u>Que ninguém saia da sala agora!</u>” é:</b> A. imperativa B. exclamativa C. declarativa D. interrogativa E. negativa
24.	<b>Na frase “<u>Come a sopa!</u>” a forma verbal está:</b> A. no imperativo, segunda pessoa gramatical B. no presente do indicativo C. no futuro do indicativo D. no imperativo, terceira pessoa gramatical E. no presente do indicativo, terceira pessoa gramatical
25.	<b>A frase “<u>Esteve cinco dias em casa, deve estar de férias</u>” apresenta:</b> A. um sujeito indeterminado B. um sujeito subentendido C. ausência de sujeito D. um sujeito explícito E. um sujeito pronominalizado
26.	<b>“A ambivalência que marca as sociedades pós-coloniais atinge, porventura, o <u>paroxismo</u> durante uma cerimónia vedada às mulheres”. A palavra <u>paroxismo</u> é...</b> A. adjetivo B. advérbio C. complemento circunstancial de modo D. atributo E. complemento directo
27.	<b>Texto B</b> Tu és um beijo materno! Tu és um riso infantil, Sol entre as nuvens de Inverno, Rosa entre as flores de Abril! (João de Deus) <b>Na estrofe ao lado ocorre rima...</b> A. oposta ou interpolada B. emparelhada C. alternada D. interior E. com eco
28.	<b>A figura de estilo predominante no texto B, de João de Deus, é:</b> A. metáfora B. eufemismo C. comparação D. personificação E. hipérbole
29.	<b>Nos dois versos iniciais, podemos identificar uma figura de estilo denominada...</b> A. gradação B. animismo C. anáfora D. metonímia E. antítese
30.	<b>As palavras <u>beijo</u>, <u>materno</u>, <u>infantil</u> e <u>entre</u> são, respectivamente:</b> A. nome, nome, adjetivo e preposição B. nome, adjetivo, advérbio e conjunção C. nome, adjetivo, nome, e preposição D. adjetivo, adjetivo, adjetivo e preposição E. nome, adjetivo, adjetivo e preposição
31.	<b>Quanto ao número de versos, a estrofe do texto B classifica-se em...</b> A. quartilha B. quarteto C. quarto D. quarta E. quadra
32.	<b>O texto B difere-se do texto narrativo porque:</b> A. contém períodos e parágrafos B. contém versos e uma personagem (destinatária) C. é apresentado apenas em uma estrofe D. é apresentado em versos E. é lírico, espessando sentimentos de João de Deus
33.	<b>No primeiro verso do texto B, “Tu és <u>um beijo</u> materno!”, a expressão sublinhada desempenha a função de:</b> A. complemento directo B. complemento indirecto C. nome predicativo de sujeito D. complemento agente da passiva E. aposto
34.	<b>O superlativo absoluto sintético de <u>salubre</u> é:</b> A. saluberíssimo B. salubérrimo C. salubríssimo D. salubreíssimo E. salubérimo

35.	<b>Quanto à tipologia, o inquérito, a crónica e a síntese são, respectivamente textos:</b> A. administrativo, jornalístico e didáctico-científico B. jornalístico, jornalístico e didáctico-científico C. didáctico-científico, administrativo e administrativo D. administrativo, jornalístico e didáctico-científico E. administrativo, didáctico-científico e jornalístico																					
36.	<b>Qual das palavras abaixo completa correctamente a frase: “Vi-te _____ dias na companhia do teu namorado”?</b> A. ah B. á C. à D. há E. a																					
37.	<b>Qual das opções apresentam o pronome pessoal correctamente empregue?</b> A. Os ideais de Mondlane ensinaram nós a unidade nacional B. Os ideais de Mondlane ensinaram-nos a unidade nacional C. O ideais de Mondlane nos ensinaram a unidade nacional D. Os ideais de Mondlane ensinaram-nos-á a unidade nacional E. Os ideais de Mondlane nos ensinaram a nós a unidade nacional																					
38.	<b>Identifique a frase que contém a oração subordinada concessiva.</b> A. Estas lembranças são tudo quanto te posso dar B. Estou doente porque apanhei chuva C. Ou vais ou ficas D. Moçambique empobreceu, visto que ficou independente E. Não há chuva embora o céu esteja nublado																					
39.	<b>“Os miúdos comeram e dormiram”. Neste enunciado estamos perante...</b> A. duas orações B. uma oração C. uma frase simples D. uma oração sem complementos E. duas frases																					
40.	<b>O superlativo absoluto sintético de acre é:</b> A. acérrimo B. acérimo C. acérrimo D. acreríssimo E. muito acre ou acre demais																					
41.	<b>A palavra “guarda-chuva”...</b> A. é um nome feminino, por isso se diz “a guarda-chuva” B. é um nome masculino, por isso se diz “o guarda-chuva” C. não pertence a nenhum género D. é um nome feminino, sinónimo de “sombriinha” E. é um nome colectivo, porque pode aparecer sob diversas formas																					
42.	<b>São palavras homófonas quando têm...</b> A. o mesmo significado B. a mesma pronúncia C. sentidos diferentes D. mesma grafia E. Significados próximos																					
43.	<b>O plural de “guarda-chuva” é...</b> A. guardachuvas B. guarda-chuvas C. guardas-chuvas D. guardas-chuva E. guarda-chuva																					
44.	<b>A forma verbal correcta na frase “Filho, já te avisei, a Latia é malandra, não _____ com ela.”, é:</b> A. brincares B. brincas C. brinques D. brinca E. brinque																					
45.	<b>Qual dos verbos nas opções abaixo não é da 2ª conjugação?</b> A. pôr B. recolher C. comer D. querer E. nenhuma das opções anteriores está correcta																					
46.	<b>Qual dos adjectivos abaixo não é uniforme?</b> A. componente B. hipócrita C. plebeu D. indígena E. celta																					
47.	<b>Que palavra abaixo é feminina?</b> A. chaminé B. canapé C. pontapé D. instante E. nenhuma das palavras																					
48.	<b>“Vivia em tranquilos bosques e montanhas” (Cunha e Cintra, 2002:237). O vocábulo destacado na frase é:</b> A. sujeito B. predicativo C. predicativo do sujeito composto D. adjectivo E. nenhuma das alternativas anteriores																					
49.	<b>As formas eu, te, ele(ela), nós, vós, eles(elas) correspondem a:</b> A. pronomes pessoais oblíquos não reflexivos átonos B. pronomes pessoais oblíquos não reflexivos tónicos C. pronomes pessoais rectos D. pronome pessoais oblíquos E. nenhuma das opções anteriores																					
50.	<b>Indique a opção correcta.</b> A. Vivo no Maputo desde 1975 B. Vivo em Maputo desde 1975 C. Vivo na Maputo desde 1975 D. Vivo em o Maputo desde 1975 E. As duas primeiras opções																					
51.	<b>Que espaço deve ser preenchido com “X”?</b> A. e _trutura B. e _drúxula C. te _te D. mo _ila E. Nenhum espaço deve ser preenchido por “X”																					
52.	<b>Em que alínea a vírgula foi empregue correctamente?</b> A. Não não, e não! B. Socorro alguém, me ajude C. Elisa, peço que venhas à faculdade D. Todos os que acreditaram em nós, acabaram lucrando E. A Íris devolveu, o livro, na quarta-feira passada																					
53.	<b>A obra <i>Mayombe</i> é da autoria de:</b> A. Ungulani Baka Khosa B. Kalungano C. Rui Knopfli D. Lília Momplé E. Pepetela																					
54.	<b>Os <i>Lusíadas</i> é uma epopeia em que...</b> A. se contam os feitos do povo grego B. são relatados os feitos heróicos de um povo C. se contam as peripécias dos navegadores portugueses D. as personagens se situam no espaço e no tempo E. o narrador conta a história dos heróis do povo português																					
55.	<b>Eça de Queirós e Antero de Quental são autores representativos....</b> A. do Classicismo português B. do Barroco português C. do Naturalismo português D. do Romantismo português E. do Realismo português																					
56.	<b>Qual das obras se relaciona com o autor?</b> <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;"></th> <th style="width: 33%; text-align: center;">Obras</th> <th style="width: 33%; text-align: center;">Autores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A.</td> <td>Yô Mabalane</td> <td>Albino Magaia</td> </tr> <tr> <td>C.</td> <td>Xicandarinha na lenha do mundo</td> <td>Hélder Muteia</td> </tr> <tr> <td>E.</td> <td>Xigubo</td> <td>Aldino Muianga</td> </tr> </tbody> </table> <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;"></th> <th style="width: 33%; text-align: center;">Obras</th> <th style="width: 33%; text-align: center;">Autores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>B.</td> <td>Vozes Anoteicidas</td> <td>Ungulani Ba ka Khosa</td> </tr> <tr> <td>D.</td> <td>Verdades e Mitos</td> <td>Calane da Silva</td> </tr> </tbody> </table>		Obras	Autores	A.	Yô Mabalane	Albino Magaia	C.	Xicandarinha na lenha do mundo	Hélder Muteia	E.	Xigubo	Aldino Muianga		Obras	Autores	B.	Vozes Anoteicidas	Ungulani Ba ka Khosa	D.	Verdades e Mitos	Calane da Silva
	Obras	Autores																				
A.	Yô Mabalane	Albino Magaia																				
C.	Xicandarinha na lenha do mundo	Hélder Muteia																				
E.	Xigubo	Aldino Muianga																				
	Obras	Autores																				
B.	Vozes Anoteicidas	Ungulani Ba ka Khosa																				
D.	Verdades e Mitos	Calane da Silva																				



Exame:	Português II	Nº Questões:	58
Duração:	120 minutos	Alternativas por questão:	5

### INSTRUÇÕES

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do retângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim , se a resposta escolhida for A
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esferográfica.

### Causas do atraso\*

Uma das questões mais estudadas pelos economistas e por outros cientistas sociais é por que algumas nações conseguem alto desenvolvimento económico, enquanto outras patinam em atraso e baixo nível de bem-estar. Sabe-se que a primeira condição para um país sair do atraso e oferecer elevado padrão de vida ao seu povo é o tamanho da renda anual por habitante, a conhecida renda *per capita*. A segunda condição está relacionada ao modo como a renda nacional é distribuída entre os seus habitantes. A terceira condição é que o governo consiga construir infra-estrutura física suficiente para suportar o crescimento do produto e oferecer serviços públicos universais e de boa qualidade.

Quanto à primeira condição, uma nação tem possibilidade de atender satisfatoriamente a todos os itens de bem-estar para toda sua população com uma renda *per capita* de US\$ 20 mil/ano. Com a renda nessa faixa, os componentes de bem-estar (alimentação, moradia, transporte, saúde, saneamento, educação, previdência, segurança e lazer) podem ser atendidos num nível elevado. Mas, embora a renda por habitante seja condição necessária, ela não é suficiente.

A segunda condição é que a renda seja distribuída de forma a tornar pequena a desigualdade entre os que estão no topo da pirâmide social e os que estão na base – ou seja, que todos os que ganham menos tenham o suficiente para um bom padrão de vida. Nessa equação, a terceira condição tem um papel importante. Trata-se de como o governo se comporta em termos de investimentos em infra-estrutura e oferta de serviços públicos.

O Brasil esbarra nas três condições, pois aqui todas são insuficientes para colocar a sociedade no clube dos países adiantados. A condição na qual o país conseguiu o maior avanço foi a primeira: o crescimento da renda *per capita*. Embora sem atingir os US\$ 20 mil/ano para um alto padrão, a divisão do Produto Interno Bruto (PIB) pela população brasileira já chegou a US\$ 10,6 mil, o que seria suficiente para colocar o país no caminho de bem-estar para todos os seus habitantes.

O padrão de vida médio no Brasil é inferior ao que já seria possível com o tamanho da sua renda *per capita*. A razão é que as duas outras condições estão longe do ideal. A renda ainda é muito mal distribuída entre as várias classes sociais, fazendo com que a população situada na base da pirâmide não tenha renda suficiente. Além disso, a população de pobres representa 20% do total de habitantes (38 milhões de pessoas) e os classificados como extremamente pobres representam 7% (13,3 milhões de pessoas).

O quadro social acaba sendo piorado porque a terceira condição (oferta de infra-estrutura e serviços públicos pelo governo) anda em estado lamentável. O governo não dá conta de fazer os investimentos em infra-estrutura nem oferece serviços públicos de qualidade. A máquina estatal é inchada, o sistema político é corrupto, a operação governamental é ineficiente, a carga tributária é alta e mal formulada, e o bem-estar social é prejudicado.

O país ainda é muito pobre e a legião de pessoas vivendo na pobreza e em péssimas condições é muito grande. Identificar os motivos de as três condições não serem cumpridas não é tarefa fácil. Alguns estudiosos atribuem o atraso brasileiro a causas antropológicas (a origem e a cultura da população), a raízes sociológicas (a estrutura da sociedade brasileira, os seus usos e costumes), a razões políticas (os vícios do sistema de governo e o apodrecimento moral das instituições) e a causas económicas (a cultura estatizante e xenófoba que caracterizou o modelo nacional). Apesar de haver divergência de análise e interpretação sobre as razões do atraso e também de serem várias as propostas de solução para que o país consiga enriquecer antes de envelhecer, há um tema que é consenso: a necessidade de revolucionar a educação em todos os níveis, sem o que o desenvolvimento torna-se quase impossível.

Apesar disso, chega a ser inexplicável que, em plena segunda década do século 21, conhecidas todas as tecnologias e políticas educacionais que já deram certo em outros lugares do mundo, o Brasil continue com um sistema educacional caótico e pouco eficiente. Sem educação de qualidade para todos, sem desenvolvimento científico e sem inovação tecnológica, a saída do atraso e da pobreza é tarefa praticamente impossível.

\*(Fonte: Gazeta do Povo. Curitiba, 02 junho 2012. Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/conteudo.phtml?tl=1&id=1270925&tit=Causas-do-atraso>. Acesso em: 02 Junho 2012)

1. O texto que se acabou de ler é:

- A. expositivo-explicativo  
D. uma crónica

B. argumentativo

E. expositivo-argumentativo

C. um artigo de opinião

2.	<b>Duas das três condições para um país sair do atraso e oferecer elevado padrão de vida ao seu povo são:</b> A. a renda <i>per capita</i> e o modo como essa renda é distribuída pelos seus habitantes. B. o tamanho da renda <i>per capita</i> e o modo como essa renda é distribuída entre os seus habitantes. C. o tamanho da renda <i>per capita</i> e o modo como a renda nacional é distribuída pelos seus habitantes. D. o tamanho da renda <i>per capita</i> e o modo como a renda nacional é distribuída entre os seus habitantes. E. a renda <i>per capita</i> e o modo como a renda nacional é distribuída.
3.	<b>A terceira condição para um país sair do atraso diz respeito:</b> A. à inexistência de infra-estrutura física para suportar o crescimento do produto e à oferta de serviços públicos universais e de boa qualidade. B. à existência de infra-estrutura física para suportar o crescimento do produto e de serviços públicos universais e de boa qualidade. C. ao governo ser capaz de oferecer infra-estrutura física suficiente, bem como serviços públicos universais e de boa qualidade, ao seu povo. D. à resposta do governo em construir infra-estrutura suficiente para suportar o crescimento do produto e em oferecer serviços públicos universais e de boa qualidade. E. à resposta do governo em construir infra-estrutura física suficiente para suportar o crescimento do produto e em oferecer serviços públicos universais e de boa qualidade.
4.	<b>Segundo o texto,</b> A. o desenvolvimento do Brasil é impossível. B. o fim do atraso e da pobreza é impossível. C. o desenvolvimento só é possível em termos económicos, antropológicos, sociológicos e políticos. D. o desenvolvimento é possível se todos os brasileiros trabalharem para o bem comum. E. Todas as afirmações estão erradas.
5.	<b>Para o autor deste texto, as causas do atraso brasileiro são:</b> A. a baixa renda <i>per capita</i> , a má distribuição da renda e a falta de investimentos. B. a baixa renda <i>per capita</i> , a má distribuição da renda e a falta de investimentos e serviços públicos de qualidade. C. a falta de investimentos e serviços públicos de qualidade e a má distribuição da renda entre as várias classes sociais. D. os factores antropológicos, políticos, económicos e as raízes sociológicas. E. as causas antropológicas, as raízes sociológicas, as razões políticas e as causas económicas.
6.	<b>Na frase “A primeira condição para um país sair do atraso e oferecer elevado padrão de vida a seu povo é o tamanho da renda anual por habitante, a conhecida renda <i>per capita</i>.” A expressão <i>renda per capita</i> quer dizer:</b> A. o tamanho da renda anual por habitante B. a renda por habitante C. a renda anual por habitante D. o tamanho da renda por habitante E. por trabalho realizado por cada habitante
7.	<b>O que é que tornará, para a maioria dos analistas, possível o desenvolvimento do Brasil?</b> A. A revolução da educação no geral B. Uma educação de qualidade e um desenvolvimento científico C. A revolução do sistema educacional em todos os níveis D. A revolução do sistema educacional E. Uma educação de qualidade e um desenvolvimento tecnológico
8.	<b>Leia com atenção a notícia que se segue:</b> <b>Oportunismo na “Junta”.</b> <b>A terminal de passageiros e carga da cidade de Maputo, mais conhecida por “Junta”, conheceu ontem alguns momentos de agitação devido à falta de autocarros para alguns destinos (...). A situação obrigou alguns utentes a ter de fazer ligações e consequentemente pagar caro. Tudo porque tal era a única solução para poderem chegar aos seus destinos dentro do previsto.” (Notícias, 31/08/2011, adaptado).</b> <b>Nesta notícia:</b> A. Todas as seis questões têm resposta B. Apenas não há resposta a uma questão C. Há respostas às questões ‘Quem?’, ‘O quê?’, ‘Quando?’, ‘Onde?’ e ‘Como?’ D. Apenas há respostas às questões ‘O quê?’, ‘Quando?’, ‘Onde?’ e ‘Porquê?’ E. Apenas há respostas às questões ‘Como?’ e ‘Porquê?’
9.	<b>Qual das seguintes frases é gramaticalmente correcta?</b> A. Provavelmente vou sair logo à noite B. Talvez eu vou sair logo à noite C. Eu tenho a minha opinião, embora não sou especialista D. Provavelmente vá sair logo à noite E. É provável que vou sair logo à noite
10.	<b>Na frase “A Maria comprou flores e ofereceu-mas.” a palavra sublinhada é:</b> A. Sujeito B. Complemento directo e indirecto C. Complemento indirecto e directo D. Complemento directo E. Complemento indirecto
11.	<b>Na frase “A reunião convém somente a nós.”, a expressão sublinhada é:</b> A. complemento indirecto B. complemento directo C. sujeito D. complemento circunstancial de exclusão E. oblíquo
12.	<b>Na frase “Morreu recentemente o autor deste livro”, a expressão sublinhada é:</b> A. sujeito B. complemento directo C. complemento indirecto D. adjunto E. complemento oblíquo
13.	<b>Qual das seguintes frases é incorrecta?</b> A. Precisaremos de duzentas grammas de açúcar branco B. Precisaremos de duzentos grammas de açúcar branco C. A física é, a meu ver, uma disciplina esquisita D. A maioria dos alunos saiu muito antes do teste terminar E. Se o narciso é uma flor, então pertence ao reino vegetal
14.	<b>Uma das seguintes frases não é gramaticalmente correcta. Identifique-a.</b> A. O director perguntou ao guarda onde estavam as chaves B. É preciso dar os jovens oportunidades de emprego C. O professor indicou aos alunos o seu lugar no anfiteatro D. É preciso facilitar aos jovens o crédito à habitação

	E. Os professores não conseguem explicar as matérias aos alunos
15.	Na frase “ <u>Chegámos a casa às 11 da noite.</u> ”, a palavra sublinhada é: A. artigo      B. artigo indefinido      C. preposição      D. locução prepositiva      E. pronome pessoal
16.	Na frase “Ontem _____ sobre a vida sócio-económica do nosso país.”, a forma verbal que preenche adequadamente o espaço em branco é: A. falámos      B. falamos      C. falaremos      D. falarei      E. falarás
17.	Identifique a palavra cujo contraste de género masculino/feminino é feito por composição (veja o exemplo: mosquito: mosquito fêmea; mosquito macho.) A. águia      B. égua      C. ateu      D. judeu      E. ovelha
18.	Qual dos substantivos está no singular? A. arredores      B. óculos      C. anais      D. férias      E. cais
19.	Qual dos substantivos não se pode empregar no plural? A. arroz      B. carácter      C. pires      D. ferro      E. tórax
20.	A frase “Perguntei se lá era bom.” é: A. interrogativa indirecta      B. interrogativa directa      C. declarativa      D. exclamativa      E. imperativa
21.	Qual dos seguintes escritores não é moçambicano? A. Luís Carlos Patraquim      B. Filimone Meigos      C. Eduardo White D. Eugénio Lisboa      E. Calane da Silva
22.	Na frase “Viveremos para sempre ou morreremos tentando.”, a figura de estilo presente é: A. personificação      B. antítese      C. metáfora      D. hipérbole      E. anáfora
23.	Qual das opções apresenta a pronominalização correcta? A. Vi-lhe na praia      B. Vi-lhes no Mercado Central      C. Vi a eles no Cinema Xenon D. Vi-os no Campo do Desportivo de Tete      E. Vi-los no Estádio Nacional do Zimpeto
24.	“O esposo da Elisa é o mais bravo dos caçadores da zona.” Qual dos graus corresponde à flexão do adjectivo desta frase? A. superlativo absoluto      B. superlativo relativo de superioridade      C. superlativo absoluto sintético D. superlativo absoluto analítico      E. comparativo de superioridade
25.	A frase que melhor equivale à frase “Ele quer <u>os chocolates</u> ” é: A. Ele quer-os      B. Ele queré-los      C. Ele quere-os      D. Ele querer-os-á      E. Ele quer-lhes
26.	A que melhor equivale à “Eles dão <u>dinheiro ao empregado</u> ” é a frase: A. Eles dão-no ao empregado      B. Eles dão-lhe ao empregado      C. Eles dão-o ao empregado D. Eles dão-lhos      E. Eles o dão ao empregado
27.	Na frase “Por ora não vejo nada, mas assim que _____, chamo-te imediatamente.”, a forma verbal correcta que preenche adequadamente o espaço em branco é: A. vir      B. ver      C. vê      D. tiver      E. ter
28.	Na frase «Contenham-se! Eles podem presumir que vocês são loucos se não se _____», a forma verbal correcta que preenche adequadamente o espaço em branco é: A. conterem      B. conter      C. contiverem      D. contivessem      E. conter
29.	Na frase “Falas tão depressa <u>que não compreendo nada.</u> ”, a oração sublinhada é: A. coordenada copulativa      B. subordinada integrante      C. subordinada relativa D. subordinada consecutiva      E. coordenada conclusiva
30.	Na frase “Logo decidimos <u>se vamos convosco à festa.</u> ”, a oração sublinhada é: A. coordenada copulativa      B. subordinada condicional      C. coordenada explicativa D. coordenada conclusiva      E. subordinada completiva
31.	Na frase “Em tudo <u>quanto</u> olhei fiquei indiferente.”, a palavra “quanto” é um: A. pronome relativo      B. pronome interrogativo      C. adjectivo D. substantivo      E. preposição
32.	Na frase “O rapaz correu <u>veloz, larga e ferosamente...</u> ”, a palavra sublinhada é: A. substantivo      B. advérbio de intensidade      C. advérbio de modo D. advérbio de tempo      E. adjectivo
33.	Na frase “O candidato actuou muito <u>mal</u> ”, a palavra sublinhada é: A. substantivo      B. adjectivo      C. preposição      D. pronome      E. advérbio
34.	Das frases abaixo, indique a que pronominaliza correctamente. A. O leão fugiu levando a ela lá      B. O leão fugiu levando-lhe a ela lá      C. O leão fugiu a levando lá D. O leão fugiu levando-a lá      E. O leão fugiu levando-la a ela lá.
35.	Assinale a alternativa que completa correctamente a frase. Se você _____ e a sua irmã _____, talvez você _____ esses valores. A. requiesse–intervisse–reavesse      B. requeresse–intervisse–reavesse      C. requeresse–interviesse–reouvesse D. requeresse–interviesse–reavesse      E. nenhuma das alternativas anteriores
36.	A palavra “ante” na frase “Ante a súbita ideia, Luís hesitou.” é: A. substantivo      B. adjectivo      C. preposição      D. pronome      E. Advérbio
37.	A palavra “segundo” na frase “Houve, segundo me pareceu, ideias erradas.” é: A. conjunção      B. numeral      C. preposição      D. cardinal      E. adjectivo
38.	A frase “Empreste-me o lápis, por favor.” é: A. declarativa      B. exclamativa      C. imperativa      D. interrogativa      E. apelativa
39.	Qual das seguintes frases não apresenta nenhum problema linguístico? A. Brincamos, passeamos, visitamos museus, em suma, foram uns dias excelentes, ainda por cima sempre com um sol radioso no

	céu. B. Brincámos, passeámos, visitámos museus, em suma, foram uns dias excelentes, ainda por cima sempre com um sol radioso no céu. C. Brincámos, passeámos, visitámos, museus, em suma, foram uns dias excelentes, ainda por cima sempre com um sol radioso no céu. D. Brincámos, passeámos, visitámos, museus, em suma, foram uns dias excelentes, ainda por cima sempre com um sol radioso no céu. E. Brincámos, passeámos, visitámos museus, em suma: foram uns dias excelentes, ainda por cima sempre com um sol radioso no céu..																		
40.	<b>Selecione a palavra erradamente escrita.</b> A. periquito      B. irregular      C. empecilho      D. enxame      E. exame																		
41.	<b>Selecione a palavra correctamente escrita.</b> A. femea      B. femenino      C. feminino      D. enconomia      E. caracter																		
42.	<b>Uma das seguintes frases não é gramaticalmente correcta. Identifique-a.</b> A. Chegamos na faculdade muito tarde      B. A Maria voltou do serviço de táxi C. Ingressei na faculdade para aprender      D. Passei pelo mercado para comprar arroz E. Os assaltantes saíram de lá da loja com muitos produtos alimentares																		
43.	<b>Qual das seguintes frases não é gramaticalmente correcta?</b> A. A opinião do João sobre este assunto diverge bastante da minha      B. O Pedro separou-se com pais muito cedo C. Os europeus diferem-se dos africanos em muitos aspectos      D. O João divorciou-se da Maria E. Discordo da posição do governo em relação às manifestações dos dias 1 e 2 de Setembro																		
44.	<b>Na frase “Eu preciso de um telemóvel para <u>falar</u> com ele.”, o verbo sublinhado está no:</b> A. pretérito imperfeito do indicativo      B. presente do indicativo      C. futuro do conjuntivo D. infinitivo flexionado      E. infinitivo não flexionado																		
45.	<b>Na frase “A indústria do cacau criou uma fundação, um protocolo e um programa de certificação, cujo principal objectivo era <u>erradicar</u> o trabalho infantil dos países produtores.”, o sinónimo da palavra sublinhada é:</b> A. promover      B. eliminar      C. apoiar      D. incentivar      E. combater																		
46.	<b>Selecione a palavra correctamente escrita.</b> A. através      B. talvez      C. talves      D. tinhamos      E. despensado																		
47.	<b>Na frase “<u>Este</u> rapaz inteligente é meu aluno”, a palavra sublinhada é:</b> A. Substantivo      B. Adjectivo      C. Preposição      D. Pronome      E. Advérbio																		
48.	<b>Um conjunto de actores chama-se:</b> A. elenco      B. arquipélago      C. banda      D. malta      E. coro																		
49.	<b>Um conjunto de vadios chama-se:</b> A. bando      B. corja      C. banda      D. alcateia      E. quadrilha.																		
50.	<b>Um grupo de ovelhas ou cabras é um rebanho. Que nome se dá a um conjunto de soldados?</b> A. enxame      B. legião      C. malta      D. bando      E. arvoredado																		
51.	<b>Assinale a palavra que não se integra no contexto:</b> A. óptimo      B. péssimo      C. rico      D. riquíssimo      E. máximo																		
52.	<b>Qual dos seguintes substantivos está no grau normal?</b> A. montanha      B. muralha      C. casinha      D. ricaço      E. limão																		
53.	<b>Os substantivos <i>clã</i> e <i>sentinela</i> são:</b> A. masculino e feminino, respectivamente      B. ambos masculinos      C. ambos femininos D. feminino e masculino, respectivamente      E. nenhuma das alternativas																		
54.	<b>Qual das seqüências apresenta heterónimos de Fernando Pessoa?</b> A. Bernardo Soares, Mário de Sá Carneiro e Alberto Caeiro      B. Álvaro Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis C. Álvaro Campos, Eça de Queirós e Ricardo Reis      D. Ricardo Reis, Almada Negreiros e Álvaro Campos E. Fernando Pessoa, Almada Negreiro e Mário de Sá Carneiro																		
55.	<b>Qual das opções distingue a Literatura Oral da Literatura Escrita?</b>																		
	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>A.</th> <th>B.</th> <th>C.</th> <th>D.</th> <th>E.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Literatura Oral</td> <td>Sem autor</td> <td>Mímica</td> <td>Destinatário colectivo</td> <td>Código Verbal</td> <td>Efémero</td> </tr> <tr> <td>Literatura escrita</td> <td>Autor anónimo</td> <td>Código Misto</td> <td>Sem destinatário</td> <td>Código Misto</td> <td>Permanente</td> </tr> </tbody> </table>		A.	B.	C.	D.	E.	Literatura Oral	Sem autor	Mímica	Destinatário colectivo	Código Verbal	Efémero	Literatura escrita	Autor anónimo	Código Misto	Sem destinatário	Código Misto	Permanente
	A.	B.	C.	D.	E.														
Literatura Oral	Sem autor	Mímica	Destinatário colectivo	Código Verbal	Efémero														
Literatura escrita	Autor anónimo	Código Misto	Sem destinatário	Código Misto	Permanente														
56.	<b>A obra «A balada dos deuses» é da autoria de:</b> A. José Craveirinha      B. Ungulane Ba Ka Khossa      C. Marcelo Panguana D. Mia Couto      E. José Albasini																		
57.	<b>Qual dos seguintes escritores não é moçambicano?</b> A. Lília Momplé      B. Luís Carlos Patraquim      C. Suleiman Cassamo D. José Agualusa      E. Heliodouro Baptista																		
58.	<b>Qual das seqüências apresenta obras literárias em forma de <u>romance</u>?</b> A. Terra sonâmbula, Sangue negro, Xigubo      B. Xigubo, Ulalapi, Os Lusíadas C. Cela 1, Niketche, Balada de amor ao vento      D. A varanda de frangipane, Cronicando, Xigubo E. Terra sonâmbula, A balada dos deuses, Mayombe																		